

## 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **INTERAÇÃO ENTRE CRESCIMENTO VEGETATIVO DO RAMO DO ANO E PRODUTIVIDADE EM FUNÇÃO DO USO DE DIFERENTES PRODUTOS ALTERNATIVOS PARA CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS.**

GA Silva (beterr4b4@hotmail.com) - Acadêmico Agronomia Faculdades Associadas de Uberaba, Bolsista CBPD Café, ALT Fernandes - Dr. Engenharia de Água e Solo, Prof. Uniube e Faculdades Associadas de Uberaba, FF Mamede - Acadêmico Agronomia Faculdades Associadas de Uberaba, Bolsista CBPD Café, BY Takay- Eng. Agrônomo, EF Fraga Junior - Acadêmico Agronomia Faculdades Associadas de Uberaba, Estagiário Embrapa Cafeicultura Irrigada.

A capacidade de uma planta de café vegetar deve-se às condições favoráveis em que ela se encontra. Fatores como água, temperatura e nutrientes são limitantes, mas algumas injúrias, como o ataque de doenças e pragas, podem comprometer este crescimento. A tendência é de que quanto maior o número e mais rápidos esses internódios se desenvolverem nas plantas, maior seria a capacidade reprodutiva da planta, pois quanto maior o ramo do ano, maior será a capacidade de gerar e suportar botões florais e frutos na sua estrutura.

Dentro deste contexto, instalou-se um experimento com o objetivo de avaliar e comparar o número de internódios que uma planta produz e sua respectível produtividade com o uso de diferentes produtos alternativos na condução da lavoura.

O experimento foi instalado no Campus Experimental da Universidade de Uberaba – Fazenda Escola, em lavoura de café Catuaí 144, plantado em dezembro de 1998 no espaçamento de 4,0 x 0,5 m, na cidade de Uberaba, MG, cujas coordenadas geográficas são: latitude 19º31'25"S, longitude 48º01'93" O e altitude de 850 m, em um solo classificado como Latossolo Vermelho Amarelo, distrófico. A precipitação anual é de 1474 mm e a temperatura média anual é de 22,6°C. O sistema de irrigação utilizado no experimento foi o de aspersão em malha, com aspersores instalados em uma malha hidráulica de 15 x 15 m. Os tratamentos utilizados foram:

- Tratamento 1 - Testemunha.
- Tratamento 2 - Cyproconazole + Azoxistrobina + óleo (Priorixtra + Nimbus 0,5 + 2,0 L.ha<sup>-1</sup>).
- Tratamento 3 - Silício Líquido (Sili-K 4,0 L.ha<sup>-1</sup>).
- Tratamento 4 - Manganês Mn "líquido" (Phytogard Mn 1,0 L.ha<sup>-1</sup>).
- Tratamento 5 - Manganês Mn "líquido" + Cyproconazole + Azoxistrobina (Phytogard Mn + PrioriXtra 1,0 + 0,5 L.ha<sup>-1</sup>).
- Tratamento 6 - Manganês Mn "líquido" + 10% Ca, 2% Boro + Citocinina - 0,09 g/l, Ácido Giberélico como GA3 - 0,05 g/l, Ácido Idolbutírico - 0,05 g/l (Phytogard Mn + Sett + Stimulate 1,0 + 3,0 + 0,4 L.ha<sup>-1</sup>).
- Tratamento 7 - Manganês Mn "líquido" + 10% Ca, 2% Boro + Citocinina - 0,09 g/l, Ácido Giberélico como GA3 - 0,05 g/l, Ácido Idolbutírico - 0,05 g/l + Cyproconazole + Azoxistrobina (Phytogard Mn + Sett + Stimulate + Priorixtra 1,0 + 3,0 + 0,4 + 0,5 L.ha<sup>-1</sup>).

- Tratamento 8 - Citocinina - 0,09 g/l, Ácido Giberélico como GA3 - 0,05 g/l, Ácido Idolbutírico - 0,05 g/l + 10% Ca., 2% Boro + óleo ( Stimulate + Sett + Natur'l oleo 0,4 + 3,0 + 2,0 L.ha<sup>-1</sup>).

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 8 tratamentos e 4 repetições, totalizando 32 parcelas experimentais, parcelas de 100 m lineares onde são coletados os dados em uma área de 50 m<sup>2</sup> por tratamento.

### Resultados e conclusões:

Na Tabela 1, observa-se o crescimento vegetativo das plantas de café no decorrer dos meses de outubro de 2007 a abril de 2008, através da contagem do número de internódios do ramo do ano.

TABELA 1 – Variação do número de internódios em função dos diferentes tratamentos e meses do ano.

Tratamentos	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Março	Abril
1	6,1bB	10,56aA	10,56aA	9,91abcA	9,91bA	12,05abcA	6,6cB
2	10,2aB	10,95aB	12,05aAB	12,8aAB	14,9aA	14abA	7bcC
3	8,55abBC	12aA	10,07aAB	10,07abcAB	10,15bAB	5,9eC	9,9abA
4	10,05aA	9,66aA	9,66aA	9,66bcA	8,97bA	7,51deA	9,55abA
5	9,73aAB	9,48aAB	10,32aAB	8,25cB	8,25bB	11,15bcA	11,3aA
6	11,1aA	11,1aA	11,1aA	9,05cAB	8,15bB	10,28cdAB	10,46aAB
7	10,15aAB	11,4aAB	11,45aAB	11,02abcAB	8,76bB	9,17cdAB	11,9aA
C. V. (%)						13.3	

Médias seguidas pela mesma letra, minúsculas nas colunas, maiúsculas nas linhas, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%.

Conclui-se que o (T2) foi o melhor tratamento em relação ao crescimento durante o decorrer dos meses e que o crescimento do ramo foi apenas até o mês de janeiro em quase todos os tratamentos. A partir deste mês, houve um decréscimo no crescimento. Os decréscimos nos valores ao longo dos meses decorrem do fato de que, com o passar dos meses, o local no ramo lateral em que havia a marcação a partir da qual era feita a contagem do número de internódios ia apresentando crescimento secundário, ou seja, em espessura, não sendo mais considerado ramo do ano.

Quando foi avaliada a média biométrica geral, através da contagem do número de internódios no decorrer dos meses de outubro de 2007 a abril de 2008, disposta na Tabela 2, comparada à produtividade da safra 2007/2008, nota-se uma diferença nos dados gerais de crescimento.

**Tabela 2** – Médias do número de internódios no ramo do ano e da produtividade em sacas beneficiadas por hectare.

Tratamentos	Nº Internódios	Produtividade
1	10,27abA	58,47aA
2	11,59abA	58,49aA
3	12,08aA	69,17aA
4	9,95abA	86,27bA
5	9,57abA	84,38bA
6	9,36abA	68,41bA
7	11,09abA	82,76bA
8	9,98abA	67,55bA
CV		41,15
DMS		27,6

Conclui-se preliminarmente que não houve interação entre o número médio de internódios do ramo do ano e a produtividade dos tratamentos, porém o maior crescimento vegetativo ocorreu em (T3), e a maior produtividade ocorreu em (T4).